

JORNAL "BASTA DE CORRUPÇÃO" DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

O Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores (DN/PT) elaborou o jornal "Basta de Corrupção" (anexo) com o intuito de divulgar, sob a óptica do Partido, os trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Congresso Nacional, que investiga as denúncias formuladas por PEDRO COLLOR contra PAULO CÉSAR FARIAS.

Para o PT os principais pontos a serem investigados pela CPI são:

- os negócios particulares de PAULO CÉSAR FARIAS,
- o papel de PAULO CÉSAR como caixa da campanha do Presidente COLLOR;

- as ligações e o papel de PAULO CÉSAR depois da eleição e principalmente depois da posse do Presidente COLLOR;

- a eleição para Governador de ALAGOAS em 1990;

- o papel de FERNANDO COLLOR nisso tudo; e

- o alcance e as conseqüências dos delitos, crimes, irregularidades comprovados.

O Presidente Nacional do PT, LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, em entrevista ao jornal salientou que "se o Presidente da República é culpado, ou ele renuncia, ou temos que propor seu impeachment" e que "o PT vai até o fim nessas investigações".

Os integrantes do Partido na CPI são o Sen EDUARDO SUPLICY (PT/SP) e o Dep Fed JOSE DIRCEU (PT/SP).

O Diretório Regional do PT/DF recebeu do DN/PT dez mil exemplares do jornal "Basta de Corrupção" que já estão sendo distribuídos à entidades sindicais e a população em geral.

ANEXO: 01 (um) EXEMPLAR DO JORNAL "BASTA DE CORRUPÇÃO".

Z1: CAC

W/FS1/00115/063/B1C/190692

IMPLANTAR POR 5 ANOS

3

O País tem tomado conhecimento das denúncias de corrupção no Governo Federal. O que começou como suspeitas sobre figuras de segundo escalão hoje toma conta de todo o governo, envolvendo o próprio presidente da República.

Na verdade, Collor de Mello é a maior fraude política que o Brasil já conheceu. Sua eleição - sustentada por poderosos grupos de comunicação de massa, se baseou apenas em promessas, desmentidas, uma a uma, por suas ações de governo..

A crise do governo não prejudica apenas os responsáveis por ela. Pelo contrário, é o povo trabalhador - e não Collor e seus amigos - quem mais sofre: para cobrir milhares de fraudes da Previdência, o governo humilha nossos aposentados; para suprir seu déficit, entrega o patrimônio público. Collor quer, a todo custo, implantar seu modelo econômico. O resultado é o desemprego - cerca de seis milhões de trabalhadores perderam o emprego desde que ele assumiu o governo -, a fome, as epidemias.

Tudo isso é Collor: miséria, decepção, desonestidade. O País não pode suportar mais. O PT sabe disso, por isso conclama cada brasileiro a se mobilizar. Para apurar as denúncias de corrupção, o Congresso Nacional criou uma CPI - Comissão Parlamentar de Inquérito. Esse é o instrumento para investigar as maracutaias desse governo. Para isso, é preciso mobilização e pressão popular. Se ficar provada a culpa do presidente, o PT não hesitará em pedir o afastamento de Collor - o impeachment. Basta de Impunidade. Vamos acabar com a corrupção.

**BASTA DE
CORRUPÇÃO
VAMOS ACABAR COM A IMPUNIDADE**



CPI SÓ NÃO BASTA



José Dirceu e Suplicy, os representantes do PT na CPI

A CPI sobre Paulo César Farias, proposta pelo PT, só foi instalada porque, fora do Congresso Nacional, a pressão popular se impôs. PMDB e PSDB não puderam conter suas bancadas. Mesmo o PDT, que ficou contra até o final, não conseguiu impedir que seu líder na Câmara apoiasse a CPI. Na verdade, Brizola apoiou o presidente, sua bancada não.

Nosso objetivo sempre foi, a partir das denúncias sobre o imposto de renda de PC e do "dossiê" Pedro Collor, com base na pressão popular, levar o Congresso a instalar a CPI, instrumento político que cria condições para que o poder legislativo investigue e denuncie não apenas o tesoureiro do presidente Collor, mas a associação de interesses econômicos e políticos que se formou a partir da eleição de Collor, para traficar denúncias, corromper e desviar centenas de milhões de dólares dos cofres públicos e exercer o poder na administração pública federal.

É ilusão política imaginar que a Receita Federal ou a Polícia Federal vão investigar e denunciar esta máfia que se criou no governo Collor, já que toda investigação independente chegará ao presidente. Esta é a verdadeira questão que está colocada. Daí a resistência obstinada do bloco governista e dos partidos

de direita contra a CPI, e mesmo de grande parte da mídia, que se opôs à CPI e apoiou a "brilhante" proposta governista do PDT, de uma comissão de acompanhamento, sem os poderes políticos e judiciais da CPI.

RENÚNCIA OU IMPEDIMENTO. O PT não vacilou e colocou claramente ao país: o presidente da República, frente às denúncias, deveria renunciar; não o fazendo, vamos pedir seu *impeachment*, e a CPI é o caminho. Comprovada a ligação, conexão ou cumplicidade de Collor com as atividades de PC e de seus associados, pediremos a instalação de processo por crime de responsabilidade contra o presidente.

Mas há outra questão. Qualquer processo de *impeachment* só se instalará, com a pressão popular, que deve surgir a partir das ruas, de manifestações e da formação de um arco de forças políticas e sociais que exijam o impedimento do presidente e a convocação de eleições em 90 dias para seu cargo.

Esta mobilização popular tem como base a insatisfação e oposição da maioria da sociedade ao governo Collor. Não apenas pela decomposição moral, expressa na corrupção, mas principalmente por causa de sua política econômica causadora da pior crise social do país. O país, se

vas e futuro na política neoliberal, não confia em Collor. É preciso criar uma alternativa real de poder, canalizando a oposição popular para uma saída política da crise.

MOBILIZAÇÃO POPULAR. TODA A experiência política brasileira nos ensina que as crises, quando tratadas apenas em nível institucional, acabam na conciliação das elites, quando não em retrocessos políticos. A composição da CPI e as tentativas de esvaziá-la são apenas o começo. As elites querem abafar a crise, aproveitando-se para tirar novas vantagens políticas e financeiras de Collor. Por tudo isso, só a mobilização popular e a politização em torno da crise, ligando a corrupção do governo a sua política neoliberal, nos levará a uma saída que signifique não só a punição e o fim da corrupção institucionalizada, como a uma alternativa democrática e popular. Isso se concretizará se aliarmos a pressão das ruas com um arco de alianças políticas capaz de impedir que a CPI seja desmoralizada pelos governistas e fisiologistas. A palavra está portanto com a militância, que deve passar à ação. Às ruas, companheiros e companheiras.

JOSÉ DIRCEU

Deputado Federal (SP), representante do PT na CPI sobre PC Farias, secretário-geral do PT.

A composição da CPI

Presidente: Benito Gama (PFL-BA); Relator: Amir Lando (PRN-RO)

Titulares: Senadores Odacyr Soares (PFL-RO), Raimundo Lira (PFL-PB), Ney Maranhão (PRN-PE), José Paulo Bisol (PSB-RS), Waldir Campelo (PTB-DF), Iram Saraiva (PMDB-GO), Antonio Mariz (PMDB-PB), Pedro Simon (PMDB-RS), Maurício Correa (PDT-DF), Amir Gabriel (PSDB-PA), deputados José Carlos Vasconcelos (PRN-PE), Roberto Jefferson (PTB-RJ), Ricardo Izar (PL-SP), José Múcio (PFL-PE), José Lourenço (PDS-BA), Marcelo Barbieri (PMDB-SP), Odacyr Klein (PMDB-RS), Miro Teixeira (PDT-RJ) e José Dirceu (PT-SP).

Suplentes: Senadores Eduardo Suplicy (PT-SP), Saldanha Derzi (PRN-MS), Flaviano Melo (PMDB-AC), Cid Sabóia (PMDB-SP) e Wilson Martins (PMDB-MS), deputados Humberto Souto (PFL-MG), Iberê Ferreira (PFL-RN), Elísio Curvo (PRN-MS), Nelson Marchezelli (PTB-SP), Wilson Muller (PDT-RS), Jamil Haddad (PSB-RJ) e Sigmaringa Seixas (PSDB-DF).

EXPEDIENTE

Basta de Corrupção é uma publicação do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores. Endereço: Rua Conselheiro Nébias nº 1052, Campos Elísios, São Paulo - SP, CEP: 01203, telefone (011) 223-7999, fax (011) 222-9665.

Presidente: Luiz Inácio Lula da Silva, Secretário de Imprensa e Comunicação: João Machado. Jornalista responsável: Cíntia Campos (MTB 1394-DRT-Ba). Editoração eletrônica: Caco Bisol. Esta publicação reproduz artigos e entrevistas publicados originalmente no número 16 do jornal **Brasil Agora**. Textos de Mouta, Benedito, Flávio Aguiar e Antônio Martins. Fotos de Hugo Scotte, e ilustração de Ohi.

DE OLHO NA CPI

Seis questões sobre o caso PC-Collor que a CPI deve investigar

1. OS NEGÓCIOS PARTICULARES DE PAULO CESAR FARIAS. Normalmente, esta parte de fato caberia à investigação policial ou da Receita Federal; mas na política brasileira o perfil privado de um personagem em geral se confunde com seu papel público. Há acusações graves de sonegação de impostos; de repasse de gastos de pessoa física para a pessoa jurídica de suas empresas, o que, aliás, é prática constante do empresariado brasileiro em larga escala. Deve-se investigar também as ramificações de seus negócios no exterior, em especial em Miami e em Paris, tanto porque teriam sido constituídos em parte com dinheiro obtido na campanha de Collor, como envolveriam participação oculta do próprio presidente.

2. O PAPEL DE PC COMO CAIXA DA CAMPANHA DE COLLOR. Qual é a natureza, o montante e o destino dos fundos arrecadados? PC fala em 65 milhões de dólares, e Pedro em 100 milhões, com 15 ficando para o caixa, que estariam, portanto, na base da expansão internacional da dupla-

Collor e PC, se houver duplicidade do PC, se for só ele.

3. AS LIGAÇÕES E O PAPEL DE PC DEPOIS DA ELEIÇÃO E PRINCIPALMENTE DEPOIS DA POSSE DO PRESIDENTE. Se comprovadas, as acusações demonstrarão ganhos ilícitos com tráfico de influência, extorsão e chantagem, envolvendo sobretudo os empresários que financiaram a campanha de Collor, empreiteiras, membros do próprio governo.

Os casos atualmente mais em evidência apontam para o

envolvimento com os usineiros das Alagoas, o caso Vasp/Petrobrás (em que esta teria facilitado a compra de combustível pela primeira), e o caso do favorecimento da empresa IBF na concorrência pela impressão dos cartões da Raspadinha, entre outros. Deve-se ressaltar que os dois últimos casos, que envolvem a Vasp e a Raspadinha, podem ter conseqüências também para Orestes Quércia.

4. A ELEIÇÃO PARA GOVERNADOR DE ALAGOAS EM 1990. PC favoreceu a cam-

panha de Geraldo Bulhões contra Renan Calheiros, que perdeu? O favorecimento chegou à fraude? Dentro deste pântano, por que Renan rompeu com o presidente?

5. O PAPEL DE FERNANDO COLLOR NISSO TUDO. Será o presidente instigador, beneficiário, conivente, cúmplice, omissor, todos ou nenhum? Como no caso de PC, a pauta de acusações envolve tanto o perfil particular como o papel público da personagem. Por exemplo, deve-se investigar se há empresas ou bens cujos proprietários nominais sejam apenas testa-de-ferro do presidente. Uma delas, citada na enxurrada de

acusações, seria a própria Vasp...

6. O ALCANCE E AS CONSEQÜÊNCIAS DOS DELITOS, CRIMES, IRREGULARIDADES COMPROVADOS. Trata-se de saber até que ponto o conjunto de fatos estabelecidos fraudou ou falseou o espaço e a vida públicos brasileiros, com o agravante de que a partir de certo ponto o foco de irradiação das contravenções e da decorrente falsidade ideológica em estilo macro seria o próprio Palácio do Planalto, incluída aí a própria eleição de Collor.



LULA

O que acontece se a CPI provar que Collor está mesmo envolvido em corrupção?

Lula- Se o presidente da República é culpado, não temos outra alternativa: ou ele renuncia ou temos que propor ao Congresso Nacional que promova seu impeachment. As denúncias contra ele não foram feitas pela oposição, foi o próprio irmão do Collor que o acusou de estar envolvido em corrupção. Por isso mesmo, as acusações ganham maior peso. É importante. Por menos do que o Collor está sendo acusado, o Nixon renunciou à presidência dos Estados Unidos.

Mas será que não é perigo para a democracia se o presidente cair? O afastamento de Collor não seria uma ameaça às instituições?

Lula- Eu acho que num país qualquer da América Latina nós temos que ter um cuidado especial com as instituições. Nós temos experiências históricas de golpes militares, golpes de direita. Mas este cuidado exige de nós que não deixemos o povo de lado. Pra nós do PT, essa CPI só funcionará corretamente se houver o mínimo de pressão popular sobre o Congresso. Temos que colocar o povo na rua. A instituição mais importante



HAGO SCOTTE

VAMOS ÀS ÚLTIMAS CONSEQUÊNCIAS

O presidente nacional do PT fala das denúncias contra Collor

"Se o presidente da República é culpado, ou ele renuncia ou temos que propor seu impeachment"

do país é o povo, que não pode ficar fora do processo.

O que provoca instabilidade hoje é não apurar de forma responsável as denúncias. A única hipótese de colocar as instituições em perigo é se o Congresso não apurar as denúncias. Não podemos em nome da estabilidade ter um presidente corrupto.

O irmão de Collor diz que ele recebeu dinheiro de empresários para fazer campanha, quando era candidato a presidente. Isso é crime eleitoral, um elemento que pode justificar o pedido de impeachment.

Lula- Nós do PT já denunciávamos na campanha eleitoral o abuso do poder econômico. Isso nos mostra que temos que mudar a legislação eleitoral. Um cidadão que faz uma vaquinha de 100 milhões de dólares com os usineiros vai ter que prestar contas a eles depois de ganhar, vai ter que governar de acordo com os interesses de quem financiou a campanha. É por isso que o governo já pagou dívidas de 80 milhões de dólares dos usineiros.

"A instituição mais importante é o povo, que não pode ficar de fora".

Que garantia você tem de que a CPI vai apurar alguma coisa,

se corrupto não passa recibo?

Lula- Eu tenho certeza de que a CPI, como uma comissão muito heterogênea, vai ter um grupo de deputados e senadores coniventes com o governo, mas também vai ter outros deputados sérios, querendo por tudo em pratos limpos. Com isso, acredito que poderemos ter uma situação política que impeça a CPI de compactuar com a bandidagem. Eu acho que a CPI é a forma mais democrática de investigar e colocar a nu as denúncias formuladas pelo irmão do presidente. Quanto mais pressão popular, melhor a CPI vai funcionar.

E se a CPI não der em nada?

Lula- Veja, é bem possível que a CPI não dê em nada, como sempre ocorreu no Brasil. Mas essa CPI está ocorrendo num momento político diferente. A sociedade brasileira

está acompanhando com atenção, e para muita gente o Collor já é culpado. Pesa sobre as costas do Congresso Nacional a responsabilidade. Se essa CPI não der em nada, se os deputados se acobardarem, a instituição Congresso Nacional ficará mais desacreditada que já está.

"Quanto mais pressão popular, melhor a CPI vai funcionar"

Como vai ser a mobilização popular para pressionar a CPI?

Lula- A CPI não pode ficar restrita às quatro paredes do Congresso. Nós do PT resolvemos fazer comícios nas principais cidades do país para que a gente coloque o povo como participante do processo de

investigação, e do processo de consolidar a democracia no Brasil.

Até onde você está disposto a ir, Lula?

Lula- O meu partido está disposto a ir até às últimas consequências. Lógico que no âmbito institucional nós temos só um membro na CPI. A esquerda na sua maioria não tem representantes, o PCdoB não tem, o PPS não tem. Do ponto de vista quantitativo a gente não tem grande força.

"O PT vai até o fim nessas investigações"

O que temos é muita moral para exigir seriedade da CPI.

Lula, o que você estava fazendo ao lado do Quéricia todos estes dias se nós sabemos que ele tem caixinha nos mesmos moldes do Collor, e se o próprio PT tentou aprovar na Assembléia Legislativa de S. Paulo uma Comissão de Inquérito para apurar as irregularidades cometidas quando ele ocupou o governo do Estado? O povo vai entender o PT junto com o PMDB?

Lula- Primeiro, eu acho que o PT tinha razão ao pedir a comissão - eu inclusive cheguei a fazer um pronunciamento na Assembléia Legislativa defendendo a proposta. Mas estou nessa junto com o Quéricia porque nós tínhamos interesse em nos unir ao PMDB para que saísse a CPI. Sem ele, que tem a maior bancada do Congresso, a CPI não teria sido instaurada. Assumimos o compromisso de nos encontrarmos pelo menos uma vez por semana durante os trabalhos da Comissão, para analisar seu funcionamento. Para mim existe interesse nisso, e acho que para o Quéricia também. Aliás, acho que vamos não apenas adotar as reuniões PT-PMDB-PSDB, mas tentar convidar todos os partidos políticos para uma reunião semanal de avaliação. Temos uma escada de 16 degraus para subir. Se o PMDB só vai até o oitavo degrau, se o PSDB só vai até o nono, não tem importância. O PT vai até o fim.

FINM